

Os caminhos de (re) existência na construção da licenciatura intercultural: o Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena (UFG) como possibilidade de uma formação decolonial de professores

IC: Thalia da Costa Carvalho, PQ: Rafael Gonçalves Borges

PIBIC
Câmpus Goiânia
*rafael.borges@ifg.edu.br

Palavras-Chave: Licenciatura indígena; decolonialidade; interculturalidade crítica.

Introdução

O presente trabalho compõe os resultados da pesquisa realizados no Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Neste trabalho propõe-se analisar como a constituição de um curso de formação de professores indígenas pode contribuir para a efetivação de uma educação escolar decolonial. Para tanto, faz-se necessário dialogar com autores do “Grupo Modernidade/Colonialidade”, que discutem a respeito da decolonialidade, interculturalidade e outros. Para a efetivação deste trabalho, foi realizada uma análise documental a partir do Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura Intercultural e os programas de Temas Contextuais que compõem a ementa do curso.

Metodologia

O Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior é uma licenciatura intercultural que está sob a direção da Faculdade de Letras da UFG e foi fundada no ano de 2007 com a colaboração de diferentes especialistas indígenas e não indígenas. O NTFSI estabelece princípios de interculturalidade devido a interação de diferentes povos com as diferentes áreas do saber. A investigação deste trabalho se fundamenta através da análise de documentos pedagógicos que compõem o NTFSI. A partir da análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso e dos programas dos Temas Contextuais, buscou-se investigar as trajetórias da construção da licenciatura, seus processos de resistência, seu público-alvo, bem como suas construções de saberes e novas bases epistemológicas que evidenciam novas formas de aprendizagem e formação de professores.

Resultados e Discussão

Com a análise do Projeto Político-Pedagógico, pudemos compreender como se dão as relações de interculturalidade em um espaço acadêmico amplamente globalizado e de tendências epistêmicas eurocêntricas. Para se pensar a construção de uma relação intercultural,

primeiramente é necessário ter como centro a alteridade, caso contrário, podemos cair em um discurso do que Catherine Walsh (2009) chama de “interculturalidade funcional”: uma ideia de um multiculturalismo que assume a diversidade e a inclusão, mas mantém as desigualdades e os dispositivos padrões de poder institucional. A discussão sobre decolonialidade está justaposta em todas as reflexões deste trabalho, inclusive no que diz respeito à luta e resistência dos indígenas em sua ocupação aos espaços de educação por direito. Se orgulhar de seus próprios modos de ser e saber, respeitar suas ancestralidades, são de certa forma atitudes que efetivam a decolonialidade. Nessa perspectiva, construir uma licenciatura que objetiva a formação de professores pesquisadores que compreendem sua capacidade de divulgar seus próprios saberes no meio acadêmico é efetivamente uma prática para a construção de uma educação escolar decolonial.

Conclusões

Consideramos que, as propostas presentes no PPC e nos Temas Contextuais constroem uma nova perspectiva de formação de professores pautada na pesquisa e investigação que traz aspectos dos conhecimentos indígenas e que constroem novos conhecimentos não colonizados.

Agradecimentos

Agradeço o Professor Dr. Rafael Borges por me orientar nesta pesquisa.

RESENDE, A.C.; MOREIRA, E.M. Ferramentas epistemológicas para a descolonização do ensino da história indígena. Revista Relicário, Uberlândia, v. 4 n. 7, jan./jun, 2017. PPP. Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Intercultural. UFG. 2006.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e reviver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009

OLIVEIRA, L. F. O que é uma Educação Decolonial?. Nueva América. Buenos Aires, v.149, p.35-39, 2016.